

Nortista

"Acharei um caminho, ou abril-o-ei"

Anno II

Sobral, 22 de Março de 1914.

Num. 74

UM CRIME HORROROSO

Um pae violenta a filha

O QUE NOS DISSE A MÃE DA VÍTIMA

O individuo Manoel Rita, é morador no logar Desterro nas circumvizinhanças do Jordão e São José, sobre a seria Rosario.

Morava até então, em companhia de Maria da Conceição sua mulher e de Josepha Maria da Conceição, sua filha.

Sexta-feira passada, correu nesta cidade, o boato que um monstro, um degenerado, um desnaturalizado com o nome de homem e instinctos de besta-fera offendera a honra de sua filha, uma criança de 13 annos de idade, indefeza e ameaçada de morte em caso que confessasse o monstruoso crime perpetrado no Desterro, pelo seu proprio pae.

Informados que fomos de tão ignobil perversidade dirigimo-nos em procura da victima, afim de melhor informar ao publico tão degradante crime e fazermos luz e colhermos elementos para a justiça, que um dia cahirá sobre a cabeça do monstro que não soube respeitar a sua propria filha.

No estabelecimento commercial do snr. Henrique Maia, no Mercado Publico desta cidade, fomos encontrar Josepha Maria da Conceição, a victima, e Maria da Conceição a mãe da victima.

Fizemos então a nossa reportagem, com o mesmo criterio que sempre nos havemos em taes casos, interrogando esta, que nos referiu o caso com todas suas particularidades horribes e inconfessaveis.

Disse Maria da Conceição, que annos atraz, [tinha então Josepha 8 annos] um dia sahira pela manhã, deixando em casa o degenerado Manoel Rita, seu marido, em companhia da filha. Quando regressou encontrou esta num verdadeiro estado de miseria (para não dizer outra coisa) e, que, desconfiara que se tivesse passado, na

sua ausencia, um crime cannibalesco. A criança ameaçada de castigos severos confessara que «aquillo» fôra uma quêbra... o facto é que a besta-fera houvera perpetrado o maior crime que se pode punir com as leis humanas: — violentado a sua propria filha.

O caso, porem, ficou entre a terrivel desconfiança da mãe de Josepha e a maledicencia de pessoas que tomaram conhecimento do facto.

São passados cinco annos. O instincto de bruto mesmo de serpente, vem agora despertar no degenerado Manoel Rita desejos de sensualidade, agora, que Josepha tem treze annos de idade e começa a desenvolver suas formas de menina.

O bruto aproveitando o somno da mulher introduzia e como um reptil na alcova da filha e, sob a ameaça de morte em caso de opposição, satisfazia os instinctos selvagem, não attendendo as lagrimas da misera criança indefesa e submissa. «Mato-te», dizia o monstro, quando Josepha queria revoltar-se. Varias noites, Maria da Conceição começou a notar a falta do marido na rede e, já desconfiada poz-se á espreita, chegando a observar tudo que se passava.

«Não podia viver soffrendo aquella vergonha» disse-nos ella, na sua expressão de mulher do povo, por isso levou o facto ao conhecimento do sr. Luiz Anastacio, inspector de policia, que effectou a prisão de Manoel Rita, na manhã de quinta-feira passada.

O criminoso foi recolhido à cadeia desta cidade na manhã de sexta-feira ultima.

A victima, em companhia de sua mãe apresentou-se ao sr. dr. José Clodowey de Arruda Coelho, juiz substituto deste termo que mandou proceder o referido inquerito.

proprias. O dr. Costa Nogueira, no seu conceituado «Instituto de Humanidade», de Fortaleza, não deixou de reconhecer esta verdade.

Procurando sempre adotar processos inteligentes, sancionados pela pratica e pelos principios da pedagogia moderna, tem levado a efeito na sua escola o ensino da arithmetica, fundamentado no calculo mental, obtendo calculos muito satisfatorios. Nas nossas escolas esse estudo é puramente teorico, como o são quazi todos, desde o ensino mecanico do alfabeto, até ás abstrações da gramatica que occupam grande espaço no programa e roubam muito tempo ás aulas.

Outro facto importante cumpre aqui notar. Há um só programa de ensino para todas as escolas, dividindo-se em 5 classes, as tres primeiras compreendendo as escolas das povoações e arraiais e o curso integral, compreendendo as escolas da capital e demais cidades. Ora, a população do Ceará, em relação ás exigencias da vida e ao estado mental, não é a mes-

ma na cidade e nos campos. Atendendo-se à diversidade locais, não pode haver uniformidade no programa. Não se pode compreender que devam ser ensinadas as mesmas materias de um curso ás crianças da capital e da cidade de Sant'Anna do Acaraú, ou ás de uma cidade mais ou menos adelantada e ás de um logarejo qualquer, isolado de meios de comunicação. A nossa população, em relação ao meio social, é rural e urbana e em relação ao meio fisico, pode ser considerada em duas partes, a que habita o litoral e a serras e a que occupa os sertões. Está claro que é preciso haver programas diferentes, que correspondam ás diversas condições mentaes da população e ás diversas necessidades que a vida oferece.

O resultado desses erros e de muitos outros que ainda existem no regulamento das nossas escolas, torna o plano de ensino inexecutable. As professoras, embora mesmo empregassem todos os seus esforços para executá-lo, não melhorariam as condições em que se acham a nossa educação publica. As leis que prezidem ao funcionamento das nossas escolas são ilojicas e dizparatadas. Não ha coerencia, não se attendem ás necessidades criadas pelo meio. Reinna a desorganização pedagogica em toda linha.

Qual é o resultado de tudo isto? A criança fica sendo a victima dos efeitos dessa amalgama pedagogica, que a arrasta a inaptidão cerebral. Vejamos:

Newton Craveiro

Tribunal do Jury

Segunda-feira passada, 16 do corrente, conforme annunciámos teve lugar a 1ª sessão judiciaria deste termo, deixando de ser julgado o accusado Joaquim Alves Ximenes, por não ter havido numero.

TERÇA-FEIRA Acc. Joaquim Alves Ximenes, incurso no art. 294, § 1, do Cod. Penal. Occupou a cadeira de juiz, o sr. dr. José Clodowey de Arruda Coelho, em virtude do sr. dr. José Saboya d'Albuquerque, juiz de direito da Comarca, já haver trabalhado neste feito em primeiro julgamento. Fez a accusação o sr. coronel João Barbosa de Paula Pessoa, promotor publico, e a defesa o revm. Pe. Fortunato Alves Linhares.

Fizeram parte do Conselho os seguintes cidadãos:—Francisco Potyguara da Frota, Oswaldo Rangel, Salustiano Roiz Freire, Vicente Gomes Parente, João Bruno d'Albuquerque, Vicente Gomes da Ponte, Pedro Liberato, José Solon Coelho, Peregrino Dias de Carvalho, Felipe da Frota, José Martiniano e Bento Ribeiro Duarte.

O accusado foi absolvido por unanimidade de votos.

Após a respectiva accusação do accusado acima citado, o sr. cel. João Barbosa de Paula Pessoa, promotor publico, disse, que, desde aquelle dia considerava-se destituído do cargo de promotor publico desta Comarca, uma vez que o sr. coronel Franco Rebelo se vira forçado a deixar o governo do Ceará, fazendo, ao mesmo tempo, votos para que aquella cadeira fosse occupada por um moço honrado, digno e intelligente em proveito da justiça e da sociedade.

QUARTA-FEIRA Accusado José Ant-

nio Salgueiros, incurso no art. 294, § 2, do Cod. Penal.

Serviu de presidente o sr. dr. José Saboya d'Albuquerque, juiz de direito, que convidou o sr. dr. José Plutarcho R. Lima, para occupar a cadeira da promotoria. Fez a defeza o revm. Pe. Antonio de Lyra.

Constituiu o Conselho os seguintes senhores:—Francisco Potyguara da Frota, Galdino Orlando d'Araujo, Salustiano Rodrigues Freire, Luiz Lins, José Sylvio Coelho, Pedro Liberato de Carvalho, Fenelon Saboya, José Solon Coelho, Peregrino Dias de Carvalho, Raymundo Horacio de Aguiar, José Martiniano e Eustacio Rodrigues dos Santos.

O accusado foi absolvido por unanimidade de votos.

QUINTA-FEIRA—Accusado Caetano Ferreira da Silva (em 2º julgamento) incurso no art. 294, § 1, do Cod. Penal.

Presidente: dr. José Saboya d'Albuquerque; promotor, dr. José Plutarcho R. Lima; advogado, Padre Antonio de Lyra Pessoa.

Misários: José Solon Coelho, Francisco Mandonça, Raymundo Horacio de Aguiar, Raymundo de Farias, Eustacio Roiz dos Santos, João Porfirio Carneiro, Vicente Gomes da Ponte, Oswaldo Rangel, Antonio Lauriano, Huet d'Arruda, Peregrino Liberato e Julio Coelho.

O réo foi condemnado a 7 annos de prisão simples.

SEXTA-FEIRA—Accusado Altino Mendes de Souza, incurso no art. 168. Presidencia, dr. José Saboya d'Albuquerque, Accusação dr. José Plutarcho R. Lima, Defesa, Padre Antonio de Lyra Pessoa. Conselho:—Peregrino Dias de Carvalho, Raymundo de Farias, Francisco Petronillo Gomes Coelho, Peregrino Liberato de Carvalho, Eustacio Roiz dos Santos, Raphael Hermano de Vasconcellos, Francisco Romano da Ponte, João Porfirio Carneiro, João Horacio Carneiro da Frota, José de Lyra Salustiano Roiz Freire e Francisco da Frota Junior.

O accusado Altino Alves de Sousa foi condemnado a 7 annos de prisão simples.

Ficou encerrada a primeira sessão judiciaria deste termo.

FALECIMENTOS

A' meia hora da manhã de sexta-feira, 19 do corrente, faleceu, nesta cidade, em consequencia de antigos e dolorosos padecimentos a exma. sra. d. Emilia Linhares, pranteada juma de nosso dedicado amigo Pe. Fortunato Alves Linhares.

O seu enterramento, que teve lugar ás 4 1/2 horas da tarde daquelle dia foi revestido da mais pomposa solemnidade, tendo comparecido grande numero de pessoas da nossa sociedade.

O «Nortista» envia ao seu estimado amigo e collaborador Pe. Fortunato Alves Linhares os nossos sentimentos pesames.

—Quinta-feira, ás 7 horas da noite, faleceu nesta cidade, o intelligente moço Joaquim de Souza Lima Filho, que vinha ha longos quinze annos com a existencia mirada por um soffrimento cruel que o levou ao tumulo.

Enviamos á familia do estimado moço as nossas condolencias.

CRIZE DE CEREBROS

(Continuação)

Só poderiam fazer por meio de congressos pedagogicos, compostos de pessoas entendidas e professores experientes, capazes de discutirem e assentarem as medidas que a razão e a experiencia lhes ditarem. No Ceará ainda não se cogitou disto. As leis do nosso ensino são importadas de outros meios onde, as vezes, é accentuada a differenciação em confrontação com o nosso meio. O regulamento vijente é inexecutable e recente-se de faltas indezculpaveis. O estudo da arithmetica seria de grande importancia, nas nossas escolas, se fosse ensinado tomando-se por base o calculo mental, que alem de tornar agradavel a ciencia dos numeros, desenvolveria no aluno o habito de raciocinar, dando-lhe concizão e clareza nas idéas, reprimindo, ao mesmo tempo, as dubildades e divagações de espirito que nos são

ILEGIVEL

O Povo

Que é povo ou o povo? Definir o com precisão é difficilissimo sinão impossivel. Uma comparação, como tantas vezes succede, porventura no-lo explicará melhor.

De todas as comparações que do povo se tem feito a mais corriqueira é que o povo é uma criança, uma eterna criança, acrescentam. É a mais trivial, é certo, porém, talvez, a mais exacta. Elle tem como a criança—e dizendo-o tenho consciencia de continuar a banalidade—a cohera subitanea, os movimentos impulsivos e inconscientes, a indisciplina organica, a inquietação, a paixão exorbitante, a turbulencia latente e tem tambem, como ella, o colapso prompto da raiva, a transformação repentina da ira em bom humor, do odio em sympathy, do choro em riso. Mas, sobretudo, no que mais se parece com a criança é no se deixar enganar facilmente, no se contentar de nada, no satisfazer-se com palavras ócas ou pagar-se de promessas.

Mas que é, no fim de contas o povo? Um exame acurado da questão talvez nos deixasse como certeza que mesmo nas sociedades mais fundamentalmente democraticas e igualitarias, como a nossa, o povo é aquillo que nós não somos. Todos aristocratas de nascença ou de sentimentos, ou plebeus como, de nascimento ou de temperamento, somos quasi todos brasileiros, mesquinhos burocratas ou altos funcionarios, magnates da politica, da industria ou do commercio, a maior parte da mais baixa extracção, todos falam do povo como de algo extranho a si mesmos separado e differente de si. De facto, só nos consubstanciamos com elle para illudilo, para explorá-lo, para lhe armarmos ao voto ou aos applausos, para o angariar-mos à nossa causa, ao nossos interesses, à nossa pessoa. Então o povo, de entidade meio metaphysica fóra de nós e a nós extranha, concretiza-se numa força publica cega e inconsciente de que, conforme a nossa habilidade e as circumstancias, nos podemos utilmente servir. É tal a inconsciencia, verdadeiramente infantil, com que o povo se deixa levar, mover, excitar, entusiasmar, alegrar, enraivecer, é tal o seu automatismo na mão dos habeis e a sua inconsciencia fundamental, que a gente se pergunta a si mesma si o povo não é, afinal, sinão um tropo, uma figura de rhetorica, para uso dos jornalistas, dos politicos, dos uradores, dos estadistas e de quantos, que são quasi todos, delle vivem.

Os agora chamados intellectuaes tiveram sempre em grande desesimio o povo. Sabe-se que Horacio não obstante plebeu, o odiava. «Odi profanum vulgus.» Virgilio chamava-lhe ignobil, e o nosso Camões «o vulto vil sem nomes». Podia-se encher uma anthologia da sua execração ou desprezo do povo em prosa e verso. Chamfort perguntava sarcasticamente quantos parvos são precisos para fazer um publico. E, porém, mais singular que os mesmos politicos, cuja unica razão de ser é o povo, a quem no momento opportuno lisonjeiam, adulam, requestam, endeusam, os mesmos politicos, que por via de regra não têm a descurpa de serem «intellectuaes», tambem se permitem menos prezabo e ainda maltractá-lo. É sabido que este animal—o povo—maltractado com certo gozto, tosquiado mesmo até a pelle, com o cuidado de se lhe passar a mão fagueira pelo dorso, não se irrita. É como nenhum outro sensivel ás caritigas. Na uns estribilhos sonoros que os seus domadores e cornacas sabem infalliveis para levá-lo, contê-lo, tirá-lhe passões sábias e cabriotas divertidas e contentá-lo: patria, liberdade, soberania popular, igualdade de todos os cidadãos, republica, fraternidade, civismo e outros igualmente sardados pelo uso mas que uma habilidade mediocre, servida pela incuravel sandice do mesmo povo, basta para variar ao infinito quasi sempre com bom exito.

Os que se excluem do povo, quando a elle se referem, os que delle, em summa, vivem, fazendo-se seus delegados e repre-

sentantes, os seus chefes e directores e depois seus tutores, frequentemente infieis e não raro seus tyrannos, acabam em geral por desprezá-lo. A sua mesma incerta bondade, a sua sympathy facil, a sua inconsideração, a sua leviandade e a sua irremediavel tolice, acabam por fatigar os ponderados, os intelligentes, os discretos ou calculistas. Para muitos delles o povo reduzir-se-á, em summa, a um mal necessario uma utilidade para a sua vida pratica, uma peça indispensavel da machina social, um naipe obrigatorio do baralho politico. Mas ao cabo desprezível, embora não possa ainda ser desprezado. Paizes ha, entretanto, de altissima civilização politica, em que, aliás, já se conseguiu isto deixar inteiramente o povo à margem ou apenas fazê-lo representar na comedia politica um apogado papel de comparsa, que, formando côros, passa e repassa no palco, de todo inconsciente ao que fazem os actores no primeiro plano. Esses paizes ficam quasi todos na America.

De quantos defeitos o taxam, ao povo, a sua inconsideração e inconstancia não é ainda o maior apodo. Com a sua profundez habitual Pascal lhes responderia que sem duvida é vão, mas que as suas opiniões são sãs, e lhes explicaria com alguma metaphysica porque elle lhes parece vão.

Este mesmo Pascal nos explanaria mais porque, occupando o povo o immenso logar que occupa nas sociedades humanas, e maior é ainda o que tem nas sociedades posteriores ao sublime pensador, não é elle, apesar das substituições escritas, quem, de facto, governa. Dir-lhes-ia que a opinião, pensamento colectivo do povo, é «como a rainha do mundo», o que é proprio para contentar num desabrido gaudío o mesmo povo; accrescentaria, porém, pondo-lhe agua na fervura do seu desvanecimento, que a força é o tyranno do mesmo mundo, e como antes já ensinara que a força reina sempre, ficamos nós sabendo que no conceito pessimista do philosopho a opinião é apenas rainha constitucional, e como tal reina mas não governa. Quem governa é a força—esta absoluta, mesmo nas democracias monarchicas ou republicanas. Si o povo tem a força ou, melhor, a consciencia da sua força e a capacidade de a utilizar, governa, si não, o que muito mais frequentemente lhe succede, é governado, e muitas vezes sentindo muito peza da mente o poder da força. Porque, como a criança, o povo logo se fatiga de tudo, e, como ella, cede de tudo por amor de coisa nova. Quando lhe acontece querer exercitar simultaneamente a sua opinião e a sua força, logo se lhe depaíram sujeitos muito interessados no seu bemestar e no seu descanso, que se lhe offerecem para tomar a si os seus duros encargos, trabalhar por elle, assumi-lhe as responsabilidades, e o convencem que lhe é mais proveitoso e mais commodo deixá-los occuparem-se delle, e promettem-lhe mil bonitos doces, confeitos, divertimeantos, a que sabe-nos que elle não resiste.

Não lhe confiemos, porém, demais na indole accommodaticia. O mais manso dos bichos, o carneiro, dizem que tem tambem as suas coleras, e affirmam os que disto sabem que as coleras do carneiro são terribes. Assim é o povo e então não ha ahí besta fêra que se lhe compare. É um leão no arremesso, é um tigre na braveza, é um chacal ou uma hyena na ferocidade, é um cão damnado na inconsciencia do morder, uma panthera na cruzza do estaçalhar, um macaco na perversidade da lascivia, um elephante na raiva destruidora. É medonho, é atroz, é repugnante. É immundo e formidavel. Apparecem-lhe de subito e des envolvem-se-lhe em proporções estupendas todos os feroces e mais vis elementos da natureza humana. Desembestado, totalmente dominado pelos instinctos perversos que apenas dormitam no fundo d'alma deste macaco, mal aperfeiçoado, que é o homem, não respeita nada, nem tradições, nem creanças, nem pessoas, nem monumentos, nem sexo, nem idade, nem belleza, nem talento, nem virtude. É a grande besta possante, bruta e destruidora, como esses animaes paleontologicos que mediam metros e arrazavam a golpes

Balancete da Receita e Despesa da Camara Municipal de Sobral, relativo ao mez de Fevereiro de 1914

RECEITA IMP.	TOTAL	DESPESA IMP.	TOTAL
Saldo do balancete publicado, relativo ao mez de Janeiro p. pasado—641.611.		Pago pela verba eventuaes	267\$500
«Recebido do Procurador, proveniente da arrecadação deste mez—1.201.000	1:842.611	Idem idem idem Luz e Agua para a Cadeia e Limpeza do Mercado ao contractor José Fabião de Vasconcellos.	90\$750
		Idem idem idem Diaria aos Prezos pobres	63\$000
		Idem idem idem Expediente da Secretaria	2\$000
		Idem idem idem Limpeza publica	301\$000
		Idem idem idem expediente Eleições	50\$000
		Idem idem idem publicações dos Actos Municipaes	52\$000
		Idem idem idem Pessoal Activo da Tabella A	841\$000
		Idem idem idem Subvenção ao Delegado	24\$666
		Total	1:691:915
		Saldo em caixa que passa para o mez de Março	150\$596
			1:842\$611
Saldo existente	150\$696		

Thezouraria da Camara Municipal de Sobral, em 28 de Fevereiro de 1914.

F. Epaminondas P. Mendes
THEZOUREIRO

Publique-se
Sobral, 15 de Março de 1914.

Francisco Porphyrio da Ponte
SERVINDO DE INTENDENTE

de patas ou da tromba u na tribu inteira. E tudo o que a humanidade inventou, produziu, recolheu para se fazer melhor para dispir-se da animalidade originaria, para, em uma palavra, civilizar-se, tudo desaparece nesses momentos terribes da fêra povo, em colera.
O que vale é que no commum da existencia elle não passa de um barro mazo, prompto a receber todas as cargas, todos os cavalleiros, todos os cabrestos e todos as esporas.
José Verissimo.

DE CACHOEIRA DE PAJEHU'

Do florescente districto de Cachoeira de Pajehú, Estado de Minas Geraes, escreve-nos o sr. Prudencio Dias do Valle, fazendeiro, allí residente:

“AOS SYPHILITICOS

Em consequencias de molestias syphiliticas, vi-me por muito tempo coberto de feridas: o corpo era uma só chaga, e eu não descobria um remedio que ao menos diminuisse a intensidade do mal, que de dia em dia mais me atormentava, principalmente quando notava a repugnancia de muitos com a minha approximação. Já não tinha mais esperança na volta da minha saude, quando appareceu o famoso ANTIGAL do dr. Maximiliano Machado, que estava sendo muito preconizado contra todas as manifestações syphiliticas.

Começando a usal-o senti logo o melhora, e, quando esgotou-se o primeiro vidro, estava quasi são; to nei o 2º vidro e antes de acabar, julguei-me perfeitamente restabelecido, na da mais soffrendo desde essa época (3 annos), até hoje.

Publicando este facto, creio prestar um beneficio áquelles que, como eu soffrem, e ao mesmo tempo rendo um preito de admiração e reconhecimento ao caridoso autor do ANTI-GAL.

Cachoeira de Pajehú, (Norte de Minas) 2o de Julho de 1911. — Prudencio Dias do Valle.

AGRADECIMENTO—CONVITE

Joaquim de Sousa Lima e familia, Deolindo Barreto Lima e familia, Julio Barreto Lima e familia, Ataliba Barreto e familia, pac mãe, irmãos, sobrinhos e cunhado de Joaquim de Sousa Lima Filho, fallecido a 18 do corrente agademem penhorados a todas as pessoas que acompanharam o seu cadaver á ultima morada e convidam ás pessoas de relações para assistirem à missa do 7º dia que mandam celebrar, na igreja Matriz ás 7 horas da manhã de segunda-feira, 25 do corrente, manifestando desde já a sua gratidão.
Sobral, 20 de Março de 1914.

ILEGIVEL

Edital

Collectoria Federal do Sobral

De accordo com as ordens em vigor, faço publico para conhecimento de todos e especialmente dos contribuintes dos impostos de consumo:

- 1.-Que o pagamento da taxa de registro deve ser feito até 31 de Março do corrente anno, na forma do Regulamento.
- 2.-Que os artigos sujeitos ao registro são: Furno e seus preparados, Bebidas, Phosphotos, Caçados, Perfumarias, Especialidade pharmaceuticas, Conservas, Vinagre, Velas, Cartas de jogar, Chapéos, Bengalas e tecidos;
- 3.-Que pelo registro são cobradas as seguintes taxas:
 - 1.-Fabricas 200\$000
 - 2.-Deposito de fabricas 100\$000
 - 3.-Casas commerciaes por grosso 100\$000
 - 4.-Casas commerciaes retalhistas, negociando com um só dos productos acima, sem mais outro ramo de negocio:
 - De 1a. classe 50\$000
 - As demais 30\$000
 - 5.-Casas commerciaes retalhistas, tendo um só dos productos tributados, alem de outros artigos de negocio (excepto charutaria) 30\$000
 - 6.-Idem, idem, idem e com dois productos tributados alem de outros artigos 40\$000
 - 7.-Idem, idem, idem com tres ou mais productos tributados alem de outros artigos 60\$000
 - 8.-Mercador ambulante por conta propria ou alheia 20\$000
 - 9.-Pequenos fabricantes, trabalhando só ou com um numero de operarios, que não exceda a seis 20\$000
 - 10.-Idem, idem, idem de mais de seis até doze 50\$000
- 4.-O registro para a venda ambulante só será valido dentro da circumscripção de estacão fiscal que expedir o registro;
- 5.-E' devido a taxa integral do registro, qualquer que seja o mez do anno em que os industriaes ou commerciaes iniciarem o negocio;
- 6.-Fica isento da taxa do registro o pequeno fabricante que não estiver sujeito no imposto de industria e profissao;
- 7.-A falta de registro será pu-

nida com multa de 100\$000 e 200\$000.
 Collectoria das Rendas Federaes de Sobral em 18 de Fevereiro de 1914.
 O Collector
 José Lourenço Vianna

Aviso

Julio X. de Aragão avisa ao commercio desta cidade e do interior que acaba de fundar nesta cidade uma fabrica de sabão massa com a denominação de "Saboaria Veado", cuja materia prima é de primeira qualidade importada directamente, de modo que se acha habilitado a executar qualquer encomenda do artigo, por preços razoavelmente baixos, conforme se verifica da nota abaixo, para o que chama a attenção dos negociantes em grosso e a varejo. Outro sim, tem seu deposito na Rua Senador Paula n. 2 nos baixos do Sobrado do Cel. Ernesto

NOTA DOS PREÇOS:
 Sabão massa marca "Veado" 8\$000 caixas 40 barras.
 Sabão escuro "Tigre" 7\$500 caixas 40 barras.
 Caixas grandes de kerosene 17\$000 caixas (34 kilos.)
 Sobral, Março 1914.

CONTEM CORTAR E CONSERVAR ESTE ANNUNCIO

—Os accessos cedem promptamente, a espectoração é facilitada e a calma sobrevem com o uso do Pó Indiano de Giffoni, para os casos chronicos obtém-se a cura radical com as Gotas Indianas de Giffoni.

Rins, Prostata e Urethra. A Uroformina cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata.

Prophylaxia, queda dos cabelos—curam-se com o ILOGENIO.

broncho-pulmonares chronicos, tosses rebeldes, curam-se com o Creosotal granulado de Giffoni.

escrophulosas, rachiticas, lymphaticas, anemicas—curam-se com o ugiandina (xarope iodo-tanico phosphatado) de Giffoni, superior ás emulsões.

hiliares, renaes e veiciaes, gota, rheumatismo, dermatoses, eczemas (dartros) curam-se com o Lycetol de Giffoni.

tosses, rebeldes, influenza, asthina, resfriamentos—curam-se com o Xarope pectoral de grindona e cereja, de Giffoni.

rheumaticas, sciaticas, lombares—curam-se com fricções de Apona (contra dor), de Giffoni.

ulceras chronicas, boubajicas, syphiliticas e diversas formas de eczemas (dartros) curam-se com a Pasa ante-eczematosa do Dr. Silva Araujo, preparada por Giffoni.

consumptivas, lymphatismo, es-crophulose, anemia, chlorose, tuberculose—curam-se com o Vinho iodo-tanico glicero-phosphatado de Giffoni.

e todas as molestias devidas á impureza do sangue, curam-se com o Elixir depurativo de Vela me, tayuya e salsaparilha, de Giffoni.

Em venda em todas as boas pharmacias do Brasil
 Deposito geral:
DROGARIA
 Francisco Giffoni & C.
 Rua primeiro de Março 17 Rio de Janeiro.

Mundo Brasileiro

Todos podem melhorar suas condições—Ler muito attentamente

Vantagens aos leitores do MUNDO BRASILEIRO

rar seus capitais, augmentar suas rendas aconcellhando, indicando, prevenindo os meios a empregar.
 Regalias que gosarão os assignantes fundadores do

MUNDO BRASILEIRO

Alem de todas as regalias já indicadas communs a todos os assignantes, "O Mundo Brasileiro" offerece grandes premios como sejam: bicicletas, bengalas, guarda chuvas, chapéos, perfumarias finas, etc., a todos os assignantes fundadores, isto é, aquelles que nos mandarem desde já a sua inscripção como assignante.
 Esses premios, que são de real valor, serão offerecidos a titulo de benemerencia, mas unicamente aos assignantes fundadores, com sorteios de grandes premios pela Loteria Federal.

MUITO IMPORTANTE

"O Mundo Brasileiro" facilitará a seus assignantes as compias que necessitarem fazer, na Praça do Rio de Janeiro, encarregando-se mesmo de fazel-as, independentemente qualquer commissão ou gratificação, tendo para esse serviço pessoal tecnico competente.
 A direcção do "O Mundo Brasileiro" enviará ás principaes casas commerciaes desta praça, ou da Europa, uma lista com os nomes e direcções de todos os assignantes fundadores; para o fim de que essas casas lhes dirigiam a titulo de propaganda, catalogos, perfumarias, figurinos, artigos de escriptorio, etc., etc., absolutamente gratuito.
 Por importante contracto feitocom uma das principaes photophias do Rio de Janeiro, "O Mundo Brasileiro" fornecerá a seus assignantes uma bellissima e bem acabado ampliamto photographico, do tamanho de 18 por 24, bastando para isso que o assignante lhe envie um pequeno original da photographia, que deseja e 5\$000 em mais da assignatura.

O MUNDO BRASILEIRO que apparecerá brevemente será a mais importante revista commercial e industrial publicada até hoje na America Latina com uma tiragem superior a todas as outras juntas.
 O seu objecto principal será o melhoramento economico, commercial e industrial de particulares, commerciantes e industriaes do Brasil.
 Um grande numero de pessoas se limitam a viver uma vida vegetativa, contentando-se dos mesquinhos resultados de seus empregos, sem pensar que poderiam melhorar muito as suas condições se occupassem bem o tempo durante todo o dia.
 O MUNDO BRASILEIRO em suas multiplas rubricas indicará os meios com os quaes poderão, sem faltar aos compromissos habituaes, conseguir fontes de lucros com trabalhos facéis e correspondente ás suas intelligencias e capacidade.
 Um numero illimitado de grandes e importantes capitais acha-se actualmente sem emprego, sem circulação, devido ainda á ignorancia dos seus proprietarios sobre os meios mais seguros e de mais facéis resultados em empregal-os.
 De outra parte ha um grande numero de industriaes que deixam de melhorar suas negociações, na venda de seus productos, por falta de uteis indicações sobre importantes praças commerciaes, em fim por serem limitadas as relações commerciaes que mantem.
 Quantos espiritos notadamente capazes, engenhosos, se perdem ficam obscurecidos, por falta de meios?
 O MUNDO BRASILEIRO virá, pois, dar alento, energia a todas essas fontes de renda, que são boa vontade, o tempo, o emprego de capacidades e intelligencias. Para isso O MUNDO BRASILEIRO em suas columnas facilitará a todos os meios facéis e mais communs de melhor

Illm. Sr. Antonio Maselli
 Gerente Administrador do Mundo Brasileiro
 Avenida Rio Branco, 137—1. andar—Rio de Janeiro

Remetto a V. S. a quantia de 15\$000 como assignante fundador da Revista MUNDO BRASILEIRO

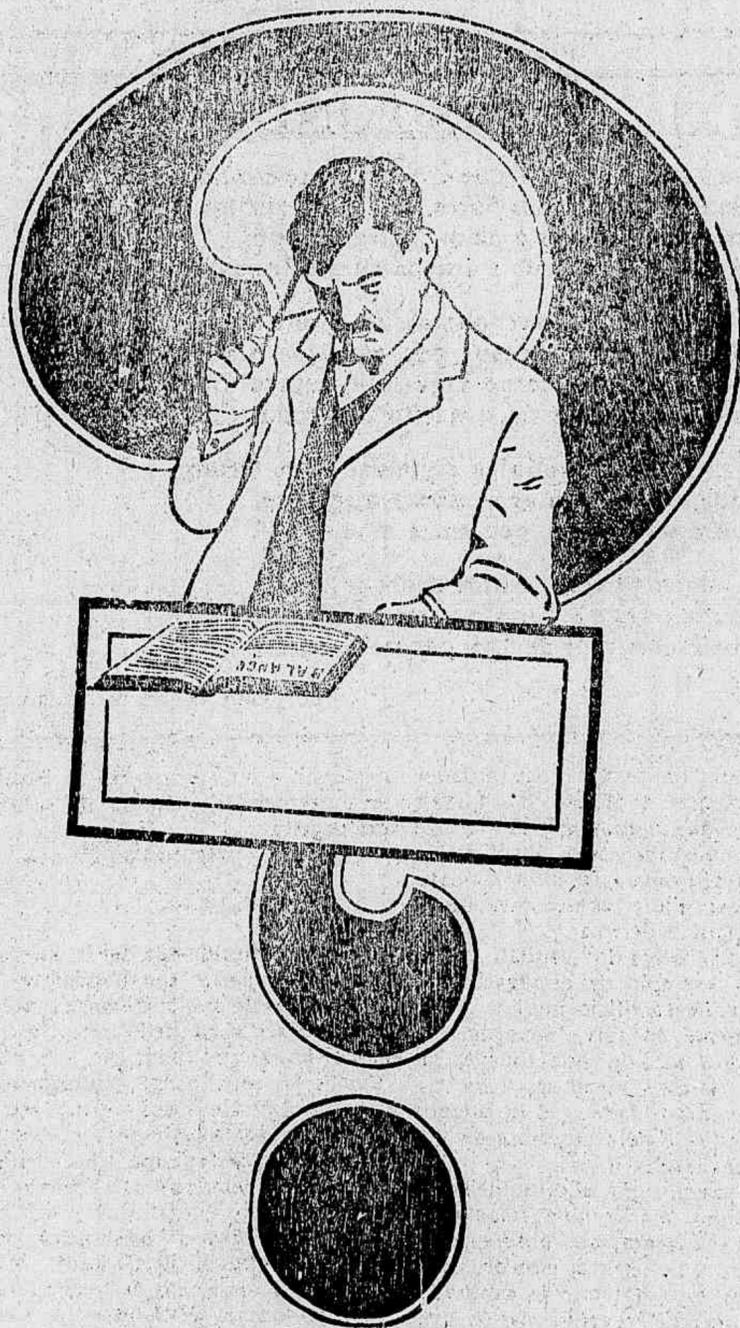
Nome _____
 Cidade _____
 Rua e numero _____
 Estado _____

NORTISTA

RUA MENINO DEUS N. 10

Esta bem montada typographia executa-se com promptidão e asseio todo e qualquer trabalho concernente a arte, por preços sem competencia.

ILEGIVEL



Em que pensar Sr. Commerciante? Atrazo na vida? O resultado do balanço não lhe foi favoravel? Houve prejuizo? Sabe a causa de tudo isto? E' a falta de tino commercial por parte de V. S. Quer um conselho de amigo? Venha a Sobral e procure na Rua Senador N. 29 a "CASA PAULISTA" da firma Arthur Lundgren Cia. onde V. S. poderá encontrar alem do agrado, sinceridade e empregados amaveis, encontrará um Stock colossal de fazendas genuinamente nacionaes a preços reduzidissimos, de recame, que estão a par de optimas padronagens e são de grande resistencia. Recebemos por todos os vapores o seguinte: Brins, Chitas, Osfords Foulardes, Phantasias, Fustões, Morim especial à rs. 10\$000 a peça com 18%. Toalhas para rosto e banho e muitos outros artigos que só com a vista de V. S. Não medite sr. Commerciante, tome o trem venha hoje mesmo ter a felicidade de verificar a verdade. A nossa casa appareceu para acabar com a crise

Não perca tempo

A CASA "PAULISTA" É NA RUA
SENADOR PAULAN. 29